

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

RENATO LÉO FARY JÚNIOR

TURISMO PEDAGÓGICO VIVÊNCIAS E APRENDIZADO

MATINHOS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

RENATO LÉO FARY JÚNIOR

TURISMO PEDAGÓGICO VIVÊNCIAS E APRENDIZADO

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo no curso de graduação em Gestão de Turismo, da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Mediador: Prof. Valdo José Cavallet

MATINHOS

2014

Dedico esse trabalho a minha linda família: minha filha Mariana e meus filhos gêmeos Arthur & Henrique de Andrade Fary, em especial à minha querida esposa. Também às pessoas que acreditam no turismo sustentável, como uma forma de preservar os ambientes para as futuras gerações.

AGRADECIMENTOS

Ao meu mediador Prof. Valdo, por sua confiança, orientação e amizade.

Aos professores do curso de Gestão em Turismo, pelos conhecimentos repassados, pelo incentivo e esforços.

Aos meus colegas de curso pela caminhada, troca de informações e momentos de estudo, brincadeiras e total interação.

Aos meus colegas de serviço do Corpo de Bombeiros de Antonina, pela compreensão e ajustes de escala.

As cidades de Guaraqueçaba – PR, Porto Belo – SC, Paraty – RJ, Rio de Janeiro – RJ, Bonito – MS, Gramado – RS, Foz do Iguaçu – PR, dentre outras que pude visitar no período em que fui aluno da UFPR-Litoral.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram na minha formação, muito obrigado!

“Não confunda derrotas com fracasso nem vitórias com sucesso. Na vida de um campeão sempre haverá algumas derrotas, assim como na vida de um perdedor sempre haverá vitórias. A diferença é que, enquanto os campeões crescem nas derrotas, os perdedores se acomodam nas vitórias.”

Roberto Shinyashiki

RESUMO

Esse trabalho fala sobre a necessidade da conscientização dos indivíduos sobre a importância do meio ambiente para a preservação das espécies, inclusive a humana, abordando temas variados e inserindo-os em ambientes naturais, transmitindo informações esclarecedoras, a partir das vivências realizadas. Ao mesmo instante movimentar o setor turístico local, pois a ideia é trabalhar com grupos direcionados dos temas. Como exemplos, caminhada em trilhas, visita a sambaquis, manguezais, rios, cultivos, entre outros.

Palavra chave: meio-ambiente, preservação, conscientização, informação, sensibilização, convencimento, manguezal, sambaqui, Antonina, vivências.

ABSTRACT

This work talks about the need for awareness of individuals about the importance of the environment for the preservation of species, including human, addressing different themes and placing them in natural environments, conveying insightful information from the experiences made. At the same time move the local tourist industry, because the idea is to work with targeted groups of subjects. As for examples: walking trails, visit the middens, mangroves, rivers, croups, among others.

Keywords: environment, conservation, awareness, information and experiences.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

P.A. - Projeto de Aprendizagem

ANTONICH – Projeto de Interações Culturais e Humanísticas em Antonina

SAMAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto

COHAPAR – Companhia de Habitação do Paraná

AESTUR – Associação dos Empreendedores dos Serviços Turísticos de Antonina

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 – MANGUEZAL EM ANTONINA (CENTRO DA CIDADE)..... | 16 |
| FIGURA 2 – SAMBAQUI EM ANTONINA (BAIRRO PINHEIRINHO)..... | 18 |
| FIGURA 3 – SAMBAQUI EM ANTONINA (BAIRRO PINHEIRINHO)..... | 19 |
| FIGURA 4 – IGREJA MATRIZ DE ANTONINA (CENTRO)..... | 22 |
| FIGURA 5 – VISTA AÉREA DE ANTONINA..... | 22 |
| FIGURA 6 – MANGUEZAL E SAMBAQUI JUNTOS EM ANTONINA..... | 24 |
| FIGURA 7 –PROJETO DE P.A. COM ALUNOS ESTADUAIS..... | 25 |
| FIGURA 8 – LIMPEZA DO MANGUEZAL EM ANTONINA..... | 25 |
| FIGURA 9 – LIXO RETIRADO DO MANGUEZAL..... | 26 |
| FIGURA 10 – FONTE DA CARIOCA..... | 27 |
| FIGURA11 – CABRAL..... | 28 |
| FIGURA 12 – ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO NO BAIRRO DO TUCUNDUVA | 28 |
| FIGURA 13 – SAMAE..... | 29 |
| FIGURA 14 – CASAS DA COHAPAR..... | 29 |
| FIGURA 15 – ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO DAS CASAS DA COHAPAR..... | 30 |
| FIGURA16 – POUSADA ATLANTE..... | 33 |
| FIGURA 17 – BARCO DE PASSEIO..... | 34 |

SUMÁRIO

| | | |
|------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | CONCEITO | 12 |
| 3 | ECOSSISTEMA MANGUEZAL | 13 |
| 3.1 | LOCALIZAÇÃO DOS MANGUEZAIS NO BRASIL | 13 |
| 3.2 | VEGETAÇÃO | 13 |
| 3.3 | FAUNA | 14 |
| 3.4 | IMPORTÂNCIA DOS MANGUEZAIS | 14 |
| 3.5 | UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS MANGUEZAIS | 14 |
| 3.6 | IMPACTOS AMBIENTAIS EM ÁREAS DE MANGUEZAL | 15 |
| 3.7 | PROTEÇÃO LEGAL DOS MANGUEZAIS | 15 |
| 3.8 | CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, ARTIGO 225 | 15 |
| 3.9 | LEI ESTADUAL N° 9.931/1986 | 16 |
| 4 | SAMBAQUI | 17 |
| 5 | HISTÓRICO DE ANTONINA | 19 |
| 5.1 | DISTÂNCIAS | 21 |
| 5.2 | DADOS GEOGRÁFICOS | 21 |
| 5.3 | CLIMA | 21 |
| 6 | MANGUEZAL EM ANTONINA | 22 |
| 7 | SAMBAQUI EM ANTONINA | 23 |
| 8 | PROJETO FEITO NO P.A. (2012/13) “MINI MANGUEZAL URBANO” ..24 | |
| 9 | PROJETO FEITO NO ANTONICH (2014) “CAMINHO DAS ÁGUAS” ..26 | |
| 10 | PROPOSTA DO TURISMO PEDAGÓGICO EM ANTONINA | 30 |
| 10.1 | DESENVOLVIMENTO DO PROJETO | 30 |
| 10.2 | AESTUR | 31 |
| 10.3 | MARKETINGS TURÍSTICO | 31 |
| 11 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| 12 | REFERÊNCIAS | 35 |

1 Introdução

A existência de um vasto campo inexplorado, turística e economicamente viável em Antonina, poderá tornar o projeto do turismo pedagógico como uma fonte alternativa de renda. Compreender os mais diversos tipos de locais, com suas devidas importâncias para às comunidades que ali vivem, dar um rumo sustentável e o merecido reconhecimento não só para o local, mas sim para a humanidade é um dos grandes desafios desse trabalho.

Uma das principais metas do turismo sustentável, será produzir cada vez mais o meio ambiente, retirando dele, o que realmente se precisa, e aproveitando suas belezas naturais, sem, contudo danificá-lo. Assim conservar suas características, preservando sua qualidade por muito mais tempo. Com isso, todos serão beneficiados, pois a partir da preservação das suas qualidades, suas belezas naturais por muito mais tempo. (Ferretti, 2002).

Para o sucesso de qualquer empreitada, vários obstáculos tendem a surgir, saber lidar com as dificuldades e não desanimar no decorrer do percurso é um dos principais fatores dessa jornada.

2 CONCEITO DE TURISMO PEDAGÓGICO

O Turismo Educacional ou Turismo Pedagógico, caracterizado primordialmente por viagens de estudo ao meio, é uma ferramenta de auxílio para a construção da percepção da realidade por parte dos alunos, uma vez que lhes permite entrar em contato com a realidade concreta. Além disso, é capaz de gerar maior interação entre os participantes e o meio visitado.

Trabalhando de modo diferenciado, os projetos interdisciplinares proporcionam aos alunos e professores um conhecimento da realidade física, social e cultural dos locais visitados, estabelecendo um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e produzir novos conhecimentos.

No campo dos aspectos didáticos procedimentais, o turismo pedagógico é uma experiência que proporcionará ao aluno, fora do ambiente da família e da escola, o uso de sua liberdade, ou seja, um momento em que ele desenvolverá o espírito de responsabilidade, frente a si e aos seus companheiros de viagem, exercitando sua sociabilidade, sua participação, sua liderança, seu respeito ao próximo e uma constante busca de soluções para os problemas novos e sua análise crítica aos padrões morais existentes. É um momento extremamente importante para aprendizagem do aluno, pois conta com a autonomia para construir e reconstruir símbolos, (Newadventureeventos internet, 2014).

3 ECOSSISTEMA MANGUEZAL

O manguezal é um ecossistema complexo e um dos mais produtivos do planeta.

O manguezal é considerado um ecossistema costeiro de transição entre os ambientes terrestre e marinho. Característico de regiões tropicais e subtropicais, está sujeito ao regime das marés, dominado por espécies vegetais típicas, às quais se associam a outros componentes vegetais e animais.

O ecossistema manguezal está associado às margens de baías, barras, enseadas, desembocaduras de rios, lagunas e reentrâncias costeiras, onde haja encontro de águas de rios com a do mar, ou diretamente expostos à linha da costa. A cobertura vegetal, ao contrário do que acontece nas praias arenosas e nas dunas, instala-se em substratos de vasa de formação recente, de pequena declividade, sob a ação diária das marés de água salgada ou, pelo menos, salobra.

A riqueza biológica dos ecossistemas costeiros faz com que essas áreas sejam os grandes "berçários" naturais, tanto para as espécies características desses ambientes, como para peixes e outros animais que migram para as áreas costeiras durante, pelo menos, uma fase do ciclo de sua vida, (ecologia.ib.usp, 2014).

3.1 LOCALIZAÇÃO DOS MANGUEZAIS NO BRASIL

No mundo existem cerca de 162.000 km² manguezais.

No Brasil existem cerca de 25.000 km² manguezais.

Em Pernambuco existem cerca de 270 km² manguezais.

No Brasil, existem cerca de 25.000 km² de florestas de mangue, que representam mais de 12% dos manguezais do mundo inteiro.

Os manguezais estão distribuídos desde o Amapá até Laguna, em Santa Catarina, no litoral brasileiro.

3.2 VEGETAÇÃO

Os manguezais são encontrados ao longo de todo o litoral, sendo constituídos pelas principais espécies de mangue:

Rhizophora mangle (mangue vermelho),

Laguncularia racemosa (mangue branco),

Avicennia sp (mangue preto, canoé),

Conocarpus erectus (mangue de botão).

A espécie Laguncularia racemosa, merece destaque por ser a única espécie típica de mangue encontrada no Arquipélago de Fernando Noronha, no único manguezal na Baía do Sueste.

3.3 FAUNA

A fauna dos manguezais representa significativa fonte de alimentos para as populações humanas. Os estoques de peixes, moluscos e crustáceos apresentam expressiva biomassa, constituindo excelentes fontes de proteína animal de alto valor nutricional. Os recursos pesqueiros são considerados como indispensáveis à subsistência das populações tradicionais da zona costeira.

3.4 IMPORTÂNCIA DOS MANGUEZAIS

Desempenha importante papel como exportador de matéria orgânica para o estuário, contribuindo para produtividade primária na zona costeira.

É no mangue que peixes, moluscos e crustáceos encontram as condições ideais para reprodução, berçário, criadouro e abrigo para várias espécies de fauna aquática e terrestre, de valor ecológico e econômico.

Os mangues produzem mais de 95% do alimento que o homem captura do mar.

Sua manutenção é vital para a subsistência das comunidades pesqueiras que vivem em seu entorno.

A vegetação de mangue serve para fixar as terras, impedindo assim a erosão e ao mesmo tempo estabilizando a costa.

As raízes do mangue funcionam como filtros na retenção dos sedimentos.

Constitui importante banco genético para a recuperação de áreas degradadas

3.5 UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS MANGUEZAIS

Muitas atividades podem ser desenvolvidas no manguezal sem lhe causar prejuízos ou danos, entre elas:

Pesca esportiva e de subsistência, evitando a sobre pesca, a pesca de pós-larva, juvenis e de fêmeas ovadas.

Cultivo de ostras.

Cultivo de plantas ornamentais (orquídeas e bromélias).

Criação de abelhas para a produção de mel.

Desenvolvimento de atividades turísticas, recreativas, educacionais e pesquisa científica.

3.6 IMPACTOS AMBIENTAIS EM ÁREAS DE MANGUEZAL

Os principais fatores que causam alterações nas propriedades físicas, químicas e biológicas do manguezal são:

Aterro e Desmatamento

Queimadas

Deposição de lixo

Lançamento de esgoto

Lançamentos de efluentes industriais

Dragagens

Construções de marinas

Pesca predatória

3.7 PROTEÇÃO LEGAL DOS MANGUEZAIS

O manguezal, ecossistema bem representado ao longo do litoral brasileiro, é considerado, no Brasil, como de preservação permanente, incluído em diversos dispositivos constitucionais (Constituição Federal e Constituições Estaduais) e infraconstitucionais (leis, decretos, resoluções, convenções). A observação desses instrumentos legais impõe uma série de ordenações do uso e/ou de ações em áreas de manguezal (Schaeffer-Novelli, 1994).

3.8 Constituição Federal de 1988, artigo 225.

Lei Federal nº 9.605/98, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.

Código Florestal – Lei nº 4.771/1965.

Lei Federal Nº 7.661/98, que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro.

3.9 Lei Estadual nº 9.931/1986 - Proteção das Áreas Estuarinas.

Resolução CONAMA nº 04/1985.

Decreto Federal nº 750/93, que dispõe sobre o corte, a exploração, a supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica.



FIGURA 1 : MANGUEZAL EM ANTONINA , ÁREA URBANA CENTRAL

FONTE: O autor (2014)

4 SAMBAQUI

Sambaquis são montes compostos de moluscos (de origem marinha, terrestre ou de água salobra), esqueletos de seres pré-históricos, ossos humanos, conchas e utensílios feitos de pedra ou ossos. É resultado de ações humanas, ou seja, são montes artificiais, com dimensões e formas variadas.

A palavra “sambaquis” tem origem Tupi, e é a mistura das palavras *tamba* (conchas) e *ki* (amontoados). Tambakibas foram os *construtores* dos sambaquis.

Os sambaquis são locais muito antigos, onde os homens comiam moluscos em grandes grupos. O formato dos sambaquis vão dos cônicos aos semiesféricos. Dependendo da região, são conhecidos por casqueiros, concheiros ou berbigueiros.

O primeiro sambaqui estudado está na Dinamarca. Alguns sambaquis em países Europeus e no norte da África foram datados como de 4000 a 2000 a.C.

No Brasil, existem sambaquis em vários pontos do litoral brasileiro, sendo que em Santa Catarina estão os maiores sambaquis do mundo. Nesse estado, existem sambaquis em todo o litoral, que chegam a ter 25 metros de altura e centenas de metros de extensão. Tem idade aproximada de 5.000 anos. Em nosso país existem sambaquis inclusive no baixo Amazonas e no Xingu.

Dentre os utensílios encontrados nos sambaquis brasileiros, muitos são feitos em rocha, como os quebra-cocos, facas, machados de diabásio semipolido, raspadores e pontas. Os anzóis, furadores, pontas de flechas e arpões encontrados são feitos de ossos.

As explicações possíveis quanto à finalidade dos sambaquis são diversas. Para alguns pesquisadores, eles seriam depósitos dos restos de alimentos, de carcaças e ossadas de animais, servindo também, não se sabe por que, como abrigo de sepulturas de humanos. Não eram utilizados como moradias, enfim.

Existem pesquisadores que defendem que os sambaquis serviam como acampamentos temporários.

Para outros pesquisadores, os sambaquis seriam habitações temporárias, o que explicaria a presença de sepulturas. Servia também, nessa versão, como depósito de materiais.

Apesar de serem patrimônio da União, verdadeiros crimes ambientais destruíram parte dos sambaquis brasileiros, como construções irregulares em áreas protegidas e a extração de cal por indústrias inescrupulosas.



Figura 2: SAMBAQUI EM ANTONINA, SAÍDA DO RIO NHUNDIAQUARA, PINHEIRINHO.

Fonte: O autor figuras 2 e 3 (2014)



Figura 3: SAMBAQUI EM ANTONINA, PINHEIRINHO

5 HISTÓRICO DE ANTONINA

Os primeiros vestígios de ocupação humana na região de Antonina foram encontrados nos diversos sambaquis existentes no município. Supõe-se que tribos nômades deslocavam-se do planalto para o litoral nos meses mais frios do ano para viverem da pesca e coleta de mariscos. Existem evidências de dois grupamentos humanos distintos que frequentavam esta região: os primeiros, denominados 'sambaquis' e posteriormente os índios Carijós, raça mais evoluída que acabou por expulsa-los para se estabelecer no local.

Sob a luz da colonização portuguesa, entre 1648 e 1654, Antônio Leão, Pedro de Uzeda e Manoel Duarte receberam de Gabriel de Lara, que era Capitão Povoador e Sesmeiro de Nova Vila (Paranaguá), três sesmarias no litoral antoninense, sendo seus primeiros povoadores.

A penetração da costa resultou em 1712 no estabelecimento de Sargento-Mor Manoel Valle Porto em ilha situada no fundo da baía, a qual recebeu o nome de ilha da Graciosa, hoje com o nome de Ilha do Corisco.

No começo do século XVIII, salientava-se na região do sítio da Graciosa, onde Valle Porto passava longas temporadas, dirigido os serviços de mineração e agricultura de seus escravos e administradores. Nos arredores algumas mulheres devotas consagravam culto à Nossa Senhora do Pilar Celebrando todos os anos, a 15 de agosto, festividades em homenagem à santa. Tais festividades eram assistidas por Valle Porto, mineiros, faiscadores e lavradores da redondeza.

Em 1714, D. Frei Francisco de São Jerônimo, bispo do Rio de Janeiro, autorizou a construção de uma capela em homenagem à Virgem do Pilar nesse pequeno povoado. Assim, 12 de setembro de 1714 ficaram considerada a data de fundação da Antonina.

A região ficou reconhecida como Capela, daí seus habitantes serem chamados de capelistas.

A antiga povoação de Pilar foi elevada à freguesia em 27 de fevereiro de 1761, com a denominação de nossa senhora do Pilar da Graciosa.

A freguesia aumentava, e depois de reiterados de Valle Porto e dos moradores, foi à categoria de Vila pela Portaria de 29 de agosto de 1797, do então governador e Capitão General da Capitania de São Paulo, Antônio Manoel de Mello e Castro, com a denominação de Antonina, em homenagem prestada ao Príncipe da Beira, D. Antônio, segundo filho de D. João e de D. Carlota Joaquina.

Em seis de novembro de 1797, no decorrer de grandes festividades, foi a freguesia de Nossa Senhora do Pilar deslembada da Comarca de Paranaguá e recebeu o nome de Vila Antonina.

Nesta data a vila possuía uma população de 2.300 habitantes. Passou a compreender, então, território desde ilha de Francisco Teixeira inclusive pela parte norte, onde a paróquia confiava até o cume das serras que separavam de Curitiba.

A 21 de janeiro de 1857, pela lei nº14 foi elevada à categoria de Comarca.

O município vivia à sombra de Paranaguá, cidade rival, que procurava por todos meios impedir-lhe o crescimento. O antagonismo entre as duas cidades era tão grande que chegou a ser comparada pelo Capitão de Fragata Barão de Tefé aos desentendimentos, ocorridos na Idade Média, entre Gênova e Veneza, na Itália. O pomo da discórdia era o talento natural dos municípios para as atividades portuárias, Paranaguá – mais antiga forte e poderosa – sempre levou vantagem.

Apesar disso, Antonina acabou virando porto e é em baía que as águas do oceano Atlântico penetram com mais profundidade em todo o território nacional. No início do século, fase de ouro do ciclo da erva-mate, o porto de Antonina chegou a ser o 4º mais importante do país em volume de movimentação de cargas. Foi nessa época que a cidade cresceu rapidamente e pela primeira vez ganhou belos prédios, um teatro e um lugar de destaque no cenário político do estado. A queda na produção do mate e a Segunda Guerra Mundial acabaram por deslocar o centro portuário do Estado para Paranaguá e a cidade que vivia do porto e para o porto começou a declinar aos poucos, ofuscada pelo movimento crescente de Paranaguá – sempre ela – dona de um porto maior, com um canal mais profundo, preparado para receber grandes navios.

Por muito tempo, o carvão mineral empregado nas indústrias do estado, vindo de Santa Catarina, foi descarregado neste porto, sendo que atualmente o mesmo encontra-se novamente ativado.

Ao longo de sua história, Antonina recebeu alguns movimentos colonizadores, deslocavam-se em meados de 1889, os núcleos de Nova Itália, à margem esquerda do rio Cachoeira, Zulmira, no lugar denominado “Morro do Bicho”, Ipiranga, próximo de São João da Graciosa, Saivá, pequena concentração nas imediações da cidade de Antonina, Cacatú, formada por agricultores japoneses, Quatinga e Cachoeira, (www.antonina.pr.gov.br, 2014).

| | |
|--|---------|
| População estimada 2014 | 19.414 |
| População 2010 | 18.891 |
| Área da unidade territorial (km²) | 882,317 |
| Densidade demográfica (hab. /km²) | 21,41 |

| | |
|----------------------------|----------------------|
| Código do Município | 4101200 |
| Gentílico | Antoninense |
| Prefeito | JOÃO UBIRAJARA LOPES |

5.1 Distâncias

Curitiba: 77Km

Paranaguá: 48 Km

Matinhos: 70 km

Aeroporto mais próximo: 76 Km (Aeroporto Internacional Afonso Penna)

5.2 Dados Geográficos

Área: 845,853 Km²

Altitude: 5m

Latitude: 25° 06' 00" Sul

Longitude: 48° 43' 00" Oeste de Greenwich

5.3 Clima

Tropical Superúmido, meses mais quentes (temperatura média superior a 22°C)

meses mais frios isentos de geadas (temperatura média superior a 18°)

sem estação seca.



Figura 4: IGREJA MATRIZ DE ANTONINA

Fonte: Autor desconhecido



Figura 5: VISTA AÉREA DE ANTONINA

Fonte :Autor desconhecido

6 MANGUEZAL EM ANTONINA

Pela própria constituição da baía, há vários manguezais em Antonina, muitos dos quais acessíveis apenas por barco. São considerados berçários naturais das espécies marinhas, onde peixes e crustáceos desovam e passam seus primeiros dias. Em suas árvores, aves com as garças, biguás e guarás encontram refúgio calmo e seguro. O manguezal chama a atenção por sua vegetação de baixa estatura e pelos inúmeros “carreiros” (caminhos), por onde os barcos dos pescadores locais atingem a baía. Entre os que contam com acesso terrestre estão os situados junto ao Rochedo do Cabral, Ponta do Félix, Praia do Pinheirinho e no bairro do Tucunduva.

7 SAMBAQUI EM ANTONINA

Em Antonina há lugares onde se localizam vestígios de atividade humana de culturas pretéritas que demonstram poder conter artefatos, estruturas e eco fatos em seu contexto original, com evidências no continente e nas ilhas da baía de Antonina, os sambaquis são vestígios da vida pré-histórica dos antigos habitantes da região.

São montes formados por conchas e cascas de ostras, conhecidas popularmente por cacheiros ou casqueiros.

Entre os registrados e estudados já foram localizados 31 destes vestígios arqueológicos na região. Alguns locais onde são encontrados sambaquis: Rio Carniça – 09 km de Antonina, Faisqueirinha – 10 km de Antonina, Pinheirinho 08 km de Antonina e Faisqueira 40 km de Antonina.

Na visão dos caiçaras, os sambaquis se formaram a partir do dilúvio, ou seja, essas formações seriam a prova dos relatos bíblicos acontecidos na época de Noé, verdade ou não é que os sambaquis são um importante registro da vida pré-histórica da região litorânea.



FIGURA 6: MANGUEZAL E SAMBAQUI JUNTOS – PINHEIRINHO- ANTONINA

FONTE: O autor (2014)

8 PROJETO FEITO NO P.A. (2012 -2013) “MINI MANGUEZAL URBANO”

Esse projeto nasceu da minha visão, experiência e preocupação como morador e estudante universitário, ao deparar-me com a completa ignorância e descasos de alguns moradores de Antonina com o manguezal localizado no centro da cidade. Após a conversação com o meu então mediador, o prof.º Rangel, montei um projeto de conscientização envolvendo escolas do município, onde primeiramente seria feita uma palestra para esclarecimento do tema, rodas de conversa entre outros trabalhos desenvolvidos na escola, por ser a *Semana do Meio Ambiente*. Logo após, seguindo o cronograma, com a ajuda da Prefeitura Municipal, levaríamos os alunos para a visitação e limpeza de uma parte do Manguezal.

Várias foram as ações que aconteceram na Semana do Meio Ambiente de 2013 em Antonina , consegui incluir o meu P.A. no cronograma. A visitação e limpeza de um trecho do manguezal, juntamente com alguns alunos do Colégio Estadual Professora Maria Arminda, foi uma experiência maravilhosa, para mim e para os alunos. Consegui de outras instituições camisetas e luvas de proteção, além de lanche para todos os envolvidos.

Mais de uma tonelada de lixo foram retirados do manguezal em duas horas de ação. Alguns vínculos que foram feitos poderão ser aproveitados em ações semelhantes.



FIGURA 7: ALUNOS ESTADUAIS AJUDANDO NO P.A.

FONTE: O autor (2013)



FIGURA 8: LIMPEZA DO MANGUEZAL (ÀREA CENTRAL DA CIDADE)

FONTE: O autor (2013)



FIGURA 9: LIXO RETIRADO DO MANGUEZAL

FONTE: O autor (2013)

9 PROJETO FEITO NO ANTONICH (2014) **“CAMINHO DAS ÁGUAS”**

Esse projeto nasceu da ideia do Prof.º Valdo, mediador do Antonich – ICH desenvolvido em Antonina, com alunos e moradores da comunidade, buscando um tema específico em prol do município. Nesses encontros combinávamos passeios para verificar o estado atual da cidade e quais temas das nossas aulas, poderiam contribuir com a cidade.

Em um desses encontros o prof.º Valdo, propôs a alguns alunos que ficassem responsáveis por alguns passeios. Coube a mim a organização de uma caminhada pela cidade. Decidi fazer uma caminhada temática, abordando o tema Saneamento básico local, a qual batizei de “Caminho das Águas”. Elaborei o percurso que obrigatoriamente passou por locais de grande importância do município.

O ponto de partida foi a histórica Fonte da Carioca datada do ano de 1867, sendo uma das principais fontes de abastecimento de água até os anos 30, seguimos rumo a prainha do Cabral, considerada a porta de entrada dos primeiros povoadores de Antonina, seguimos para a estação de tratamento de esgoto no bairro do Tucunduva (inoperante). Na sequência, seguimos rumo a estação de tratamento de água do Samae, no bairro do Batel, os próximos passos nos levaram até as casas novas da Cohapar, com seu moderno e exclusivo sistema de tratamento de esgoto, atravessamos a av. Thiago Peixoto e subimos o morro da caixa D’água (nome sugestivo), passamos ao lado da antiga caixa d’água desativada, outrora de grande importância para o município, descemos o morro e passamos em frente a sede do Samae situada a rua Bento Cego, finalizamos a caminhada de aproximadamente 10 km no Trapiçe Municipal, onde um lanche nos aguardava para repor as energias.

Essa foi uma experiência marcante, pois pude também exercitar minha capacidade em organizar um evento de forma a poder contar com a parceria de órgãos públicos.



FIGURA 10: FONTE DA CARIOCA, CENTRO DE ANTONINA
FONTE: O autor (2014)



FIGURA 11: PRAINHA DO CABRAL
FONTE: O autor (2014)



FIGURA 12: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO (TUCUNDUVA)
FONTE: O autor (2014)



FIGURA 13: SAMAE, BAIRRO BATEL
FONTE: O autor (2014)



FIGURA 14: CASAS DA COHAPAR, BATEL
FONTE: O autor (2014)



FIGURA 15: ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO DAS CASAS
DA COHAPAR, BATEL
FONTE: O Autor (2014)

10 PROPOSTA DO TURISMO PEDAGÓGICO EM ANTONINA

Esse turismo pedagógico tem como objetivo ser usado como forma de proteger uma localidade específica, gerar renda, conscientizar as populações locais sobre a importância da preservação ambiental, atrair visitantes, estimular o empreendedorismo, dentre outras possibilidades.

Locais propostos à visita:

- Trilhas;
- Sambaquis;
- Manguezais;
- Rios;
- Engenhos;
- Cultivos e
- Sistema de Saneamento básico local.

Visitação de área de manguezal urbano, como forma de aprendizado inicial e experiência de testemunhar a sua dinâmica. Visita guiada por pessoa inteirada do assunto.

Faz-se necessário uma parceria com órgãos locais, como Secretaria do meio Ambiente, afim de estabelecer metas de utilização consciente da área em questão, solicitar a proteção do local impedindo sua degradação. Formação de parceria com moradores vizinhos a área, entre outros. Esses são apenas alguns tópicos importantes para o sucesso das atividades guiadas e criar uma boa impressão aos visitantes.

A visita urbana será preferencialmente realizada a pé, com o intuito de criar uma expectativa nos visitantes antes da chegada ao local indicado.

Como complemento a sequência da visita, é previsto um passeio de barco pela baía sentido manguezais, adentrando nos inúmeros rios, sem o contato direto com o solo frágil do ambiente. Essa visita complementar também acompanhada de um guia local.

10.1 Desenvolvimento do projeto:

O desenvolvimento do projeto segue alguns importantes passos iniciais, tais como: Apresentar a ideia aos órgãos públicos competentes (Prefeitura Municipal de Antonina, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, IAP, etc...), com o aval necessário parte-se para os passos seguintes, formação de equipe de apoio, estabelecimento de parcerias com empresas locais e/ou de outras localidades (Terminais Portuários, meios de hospedagem e alimentação, agências de viagens e similares dentre outros).

A preparação das áreas de interesse é outro importante item da fase inicial. Faz-se necessário um estudo elaborado, incluindo a participação das populações locais.

Após essas etapas serem concluídas, parte-se para a divulgação, essa fase consiste em entrar em contato com o público alvo, afim de estabelecer vínculos de oferta e demanda. Para que o projeto obtenha êxito, será de suma importância uma apresentação satisfatória, com material de apoio de qualidade e pessoas qualificadas no assunto. Por esse motivo, formar uma equipe que esteja comprometida e sincronizada poderá ser o referencial no sucesso do projeto.

Visando a qualificação dos envolvidos, o projeto inclui: Palestras, cursos, visitas técnicas, dentre outras formas de enriquecimento cultural e técnico. A participação de estagiários de instituições locais e da região poderá fortalecer o projeto, inclusive com a possibilidade do surgimento de novas ideias implementando e possibilitando a troca de informações.

A criação do projeto de turismo pedagógico de Antonina, ampara-se em leis ambientais do uso racional de áreas de considerada importância ambiental. Certamente que o projeto, e tudo que ele abrange, receberá aval de instituições ligadas ao meio ambiente, pois limpeza e manutenção dessas áreas de interesse, também fazem parte do pacote de ações proposto.

Ainda seguindo a linha ecologicamente correta, todo o resíduo produzido e/ou recolhido, será selecionado e repassado aos órgãos competentes. *“Dar o exemplo é a melhor maneira de cobrar, sem a necessidade de exigir de terceiros!”* (autor).

Constituição Federal de 1988, artigo 225 *“Todos tem direito o meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”*

10.2 AESTUR (Associação dos Empreendedores de Serviços Turísticos de Antonina) – Quase inoperante, poderá ser uma parceira importante como mediadora no processo de criação e formação de vínculos comerciais local.

10.3 Marketing Turístico

O marketing eficiente, levará o projeto aos seus consumidores e os trará para usufruírem. Como a propaganda é a alma do negócio, o próprio consumidor satisfeito com uma boa ou ótima receptividade fará com que outros *consumidores* queiram vivenciar uma experiência ao qual não estão habituados.

Diversos autores definem o marketing, uma dessas definições é citada pelo autor Carlos Meira Trigueiro em seu livro *Marketing e Turismo* : *“Marketing é o*

conjunto de atividades desenvolvidas por uma instituição, no sentido de satisfazer os desejos e as necessidades dos consumidores e, ao mesmo tempo, atender os interesses da instituição” (Penteado Filho).

Fazer marketing significa usar a ciência e a arte para facilitar o processo de troca, isto é, o marketing é o mecanismo de articulação entre a procura e a oferta. (Trigueiro, 2004).

Um trabalho bem executado, por si só gera um marketing favorável, trabalhar com seriedade, e uma equipe comprometida com a excelência do negócio, facilitará o caminho para todos os envolvidos sejam os vendedores ou os compradores do produto turístico em questão.



FIGURA 16: POUSADA ATLANTE, CENTRO

FONTE: O autor (2014)



FIGURA 17: BARCO DE PASSEIO, ATRACADOURO TRAPICHE MUNICIPAL

FONTE: O Autor (2014)

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antonina localiza-se às margens do Oceano Atlântico, sua Baía é o local onde o oceano adentra mais profundamente em todo o planeta, diversos rios desembocam criando condições perfeitas para a formação dos manguezais, esses berçários naturais de suma importância para a vida marinha, necessitam de proteção permanente, além das ameaças urbanas como aterros, também existem os riscos de contaminação por produtos químicos e esgoto doméstico, fazer um monitoramento periódico das condições físicas e químicas dos manguezais como forma preventiva, é de fundamental importância imediata.

Alguns sambaquis que resistiram aos ataques tanto provocados pela natureza, quanto pela irracionalidade humana podem ser explorados de forma consciente.

Meu projeto, tem como meta informar e divulgar, principalmente aos moradores locais e posteriormente aos turistas, proporcionando a preservação do nosso Meio Ambiente e gerando renda para o município. Desse modo as próximas gerações talvez ainda possam vislumbrar e usufruir desses ambientes maravilhosos.

12 REFERÊNCIAS

ANTONINA PARANÁ. Prefeitura Municipal de Antonina. 2014. Disponível em:

<http://www.antonina.pr.gov.br/historia.php>

<http://www.praiaslitoralparana.com.br/antonina/historia-de-antonina.php>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410120>

MANGUEZAL E SAMBAQUI – Definição.

www.ecologia.ib.usp.br

www.infoescola.com

<http://www.nossolitoraldoparana.com/atrativo/lista/1/31>

TURISMO PEDAGÓGICO – DEFINIÇÃO

<http://newadventureeventos.webnode.com.br/news/o-que-e-turismo-pedagogico-ou-turismo-educacional-/>

<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=10693>

ANGHER, Anne Joyce. São Paulo: Rideel, 2004.

BERG, Claus Luiz, Antonina a Vovó do Paraná. Curitiba: Editora Autor, 2003.

BERG, Claus Luiz, Antonina 360 anos de História – 1624 . 2006 – Curitiba: Editora Autor, 2006.

CÓDIGO PENAL MILITAR – Código de processo militar – Constituição Federal

FERRETTI, Eliane Regina. Turismo e Meio Ambiente. São Paulo: Rocca, 2012.

LEÃO, Ermelino Agostinho, Antonina Factos e Homens da Edade Archeolithica à elevação a cidade. 1ª edição – 1926.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. Marketing & Turismo, como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro. Qualitymark Ltda. 2004